

Boletim Epidemiológico

Vigilância dos Acidentes de Trânsito

Programa Vida no Trânsito Cuiabá

1. Apresentação

Os Acidentes de Trânsito (AT) são uma das principais causas de morte e lesões na população, constituindo um dos maiores desafios para a sociedade, devidos aos altos custos econômicos, sociais e familiares que geram as vítimas.

Estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), indicam que os AT foram a causa de morte de 1,25 milhões de pessoas no mundo em 2013, sobretudo em países de baixa e média renda que concentram 90% desses óbitos. Para além da mortalidade, estima-se que o número de lesões não fatais por AT variam entre 20 a 50 milhões por anos (WHO, 2015).

O Brasil, ocupa a quinta posição no mundo em mortalidade por AT (OMS, 2009), com tendência crescente no país que passaram de 29 mil no ano 2000 para 43,8 mil mortes em 2014, representando um acréscimo de 51,0% para o período, predominando o sexo masculino (>80%) e na faixa etária de 20 a 39 anos (44%) (BRASIL, 2016).

Com o objetivo de reduzir as mortes e lesões no trânsito foi implantado em 2010 através de uma iniciativa proposta pela Blomberg Philanthropies o projeto Road Safety in Ten Countries (RS 10), mais conhecido no país como Programa Vida no Trânsito (PVT).

No Brasil, o Programa teve início em 2010, sendo coordenado pelo Ministério da Saúde (MS) em cooperação técnica com a Organização Pan Americana de Saúde (OPAS). Inicialmente foi implantado em cinco capitais (Palmas, Teresina, Belo Horizonte, Curitiba e Campo Grande) e a partir de 2012, o Programa foi expandido para todas as capitais e municípios com mais de um milhão de habitantes, se

tornando uma estratégia de enfrentamento à violência no trânsito, bem como a resposta brasileira às metas da Década Mundial de Ações para Segurança no Trânsito 2011 - 2020.

O PVT tem como objetivo subsidiar os gestores no fortalecimento de políticas de prevenção de lesões e mortes no trânsito por meio de qualificação da informação de acidentes, planejamento, monitoramento, acompanhamento e avaliação com intuito de promover intervenções efetivas de segurança no trânsito.

2. Introdução

Em Cuiabá, o PVT teve início em 2013, com a assinatura do Termo de Compromisso pelo Gestor da Secretaria Municipal de Saúde e implantação pela Gerência de Doenças e Agravos Não Transmissíveis da Diretoria de Vigilância em Saúde.

Em 2014, iniciou a integração das informações de acidentes de trânsito. Para realizar os trabalhos foi instituída uma comissão intersectorial denominada: Comissão de Coleta, Análise de Dados e Gestão da Informação* pela Portaria nº 29/2015/SMS.

Materiais e método do Vida no Trânsito

As fontes de informação utilizadas foram os óbitos do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) codificados no grupo Acidentes de Transporte Terrestre (V 01 – V 89) conforme Classificação Internacional de Doenças (CID-10 e os dados da Segurança Pública: Boletins de Ocorrência (BO), laudos periciais de laboratório, necropsia e criminal de local.

Os critérios para inclusão na análise foram: indivíduos que vieram a óbito por AT no local ou em até 30 dias

Boletim Epidemiológico

Vigilância dos Acidentes de Trânsito

em decorrência de lesões do acidente ocorridos no território de Cuiabá.

3. Resultados

4.1 Perfil geral dos Acidentes de Trânsito

Entre os anos de 2014 a 2017 foram identificados pela Comissão Análise um total de 339 AT com óbito, distribuídos nos anos conforme tabela abaixo:

Ano	Acidentes	Vítimas
2014	69	76
2015	91	99
2016	90	95
2017	65	69
Total	315	339

Tabela 1. Distribuição das vítimas fatais de acidentes de trânsito, distribuídos por ano, segundo acidentes e vítimas em Cuiabá, 2015. Fonte: Comissão de Coleta, Análise de Dados e Gestão da Informação de Acidentes de Trânsito

Os dados apresentados neste Boletim são referente aos óbitos de AT ocorridos em 2015.

No ano de 2015 foram identificadas 98 vítimas de acidentes fatais, destes 86,7% (86) residiam no município de Cuiabá, 8,2% (8) em Várzea Grande, e 5,1% (5) em outros municípios. Os acidentes com óbitos no local somaram 48% (47) das vítimas. Já 52% (51) morreram após o primeiro atendimento médico hospitalar, destes, 39,2% (20) foram a óbito em até 72 horas após o acidente. Entre as vítimas, predomina o sexo masculino com 86,7% (85) em relação ao sexo feminino 13,3% (13), conforme gráfico 1.

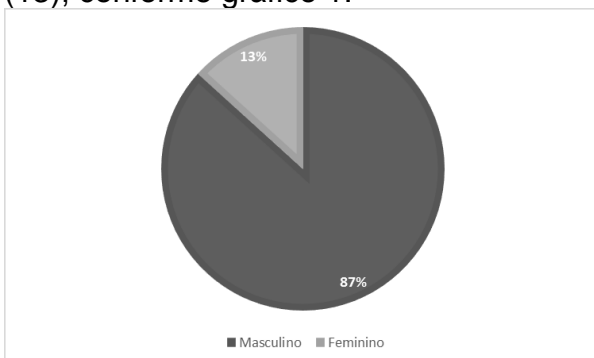


Gráfico 1. Situação das vítimas fatais em acidentes de trânsito segundo sexo, Cuiabá, 2015. Fonte: Comissão de Coleta, Análise de Dados e Gestão da Informação de Acidentes de Trânsito

Entre as vítimas, predominam jovens do sexo masculino, na faixa etária de 18 a 35 anos que juntos correspondem a 44,9% (44), conforme gráfico 2:

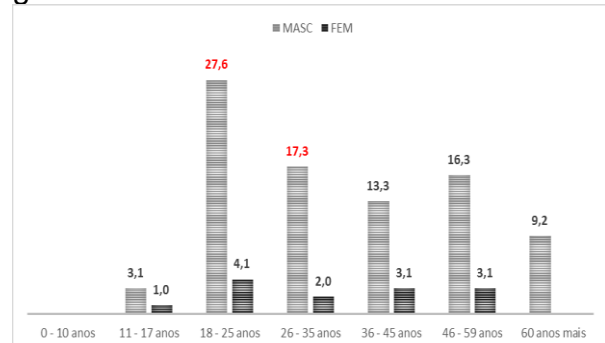


Gráfico 2. Distribuição das vítimas fatais de acidentes de trânsito segundo faixa etária e sexo, Cuiabá, 2015. Fonte: Comissão de Coleta, Análise de Dados e Gestão da Informação de Acidentes de Trânsito

O mês de dezembro liderou em número de acidentes fatais 12,2% (11), contudo o mês de setembro teve o maior número de vítimas 13,3% (13), conforme gráfico 3:

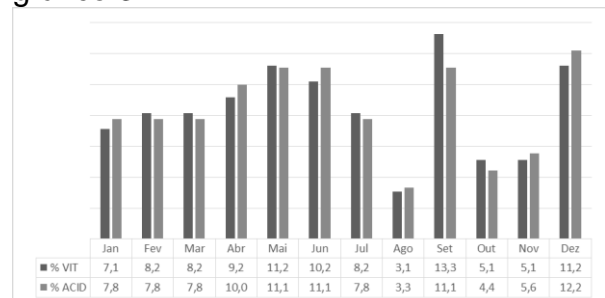


Gráfico 3. Distribuição das vítimas fatais em acidentes de trânsito segundo mês de ocorrência, Cuiabá, 2015. Fonte: Comissão de Coleta, Análise de Dados e Gestão da Informação de Acidentes de Trânsito

Ao analisarmos os dias da semana, observamos que os sábados e domingos apresentaram maior número de vítimas, ambos com 26,5% (26), seguidos por sexta-feira com 12,2% (12) e quarta-feira 11,2% (11).

Em relação ao horário de ocorrência, o período da noite entre 18h00min às 23h59min, teve o maior número de vítimas 35,7% (35).

Entre as vítimas fatais, 72,4% (71) são condutores de veículos (carro, moto ou bicicleta), 20,4% (20) ocupantes de

Boletim Epidemiológico

Vigilância dos Acidentes de Trânsito

veículos (passageiros) e 7,1% (07) pedestres, conforme gráfico 5:

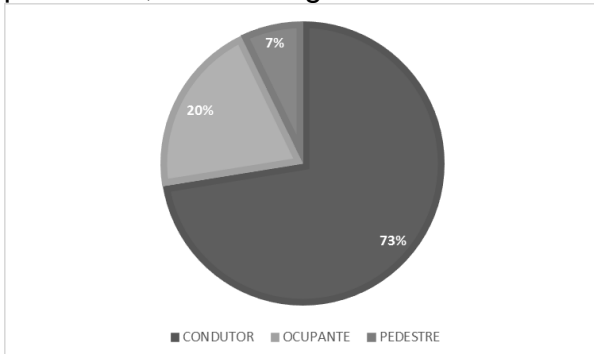


Gráfico 5. Situação das vítimas fatais em acidentes de trânsito em Cuiabá, 2015. Fonte: Comissão de Coleta, Análise de Dados e Gestão da Informação de Acidentes de Trânsito

Os condutores e passageiros de moto correspondem a 57,1% (56) das vítimas, enquanto que os condutores e passageiros de carro 31,6% (31), Pedestres 7,1% (07) e condutor de bicicleta 4,1% (4), conforme gráfico 6:

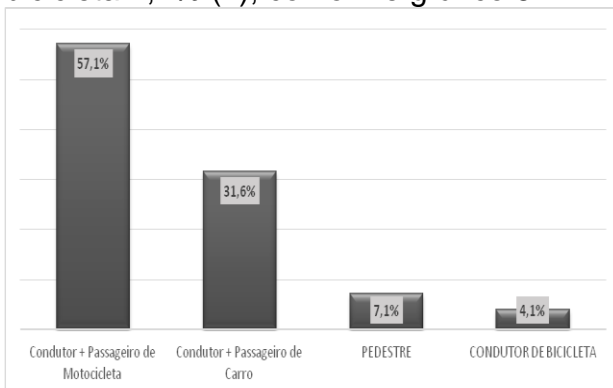


Gráfico 6. Situação das vítimas fatais em acidentes de trânsito, segundo tipo de veículo. Cuiabá, 2015. Fonte: Comissão de Coleta, Análise de Dados e Gestão da Informação de Acidentes de Trânsito

4.2 Análise dos Fatores e Condutas de Risco

Os principais fatores de riscos identificados nos acidentes fatais foram: dirigir em velocidade excessiva ou inadequada, dirigir sob efeito de álcool, dirigir sem permissão (Carteira Nacional de Habilitação - CNH).

A velocidade excessiva ou inadequada foi identificada em 53,1% (52) das vítimas, seguido pela associação álcool e direção em 43,9% (43), conduzir sem habilitação em 24,5% (24), transitar em local proibido em 14,3%

(14) e cruzar sem dar preferência em 10,2% (10), conforme gráfico 8:

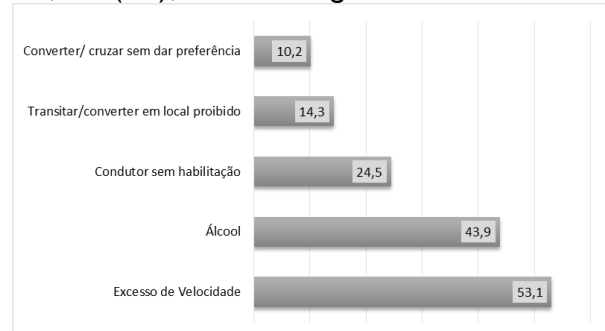


Gráfico 8. Distribuição de acidentes de trânsito fatais segundo principais fatores e condutas de risco identificadas. Cuiabá, 2015. Fonte: Comissão de Coleta, Análise de Dados e Gestão da Informação de Acidentes de Trânsito

Traçando o perfil por grupo de vítimas, os fatores e condutas que mais contribuíram para a morte de motociclistas nas vias públicas de Cuiabá foram: álcool em 26,5% (26), velocidade excessiva 23,4% (23) e a falta de CNH em 19,5% (19), conforme gráfico 9:

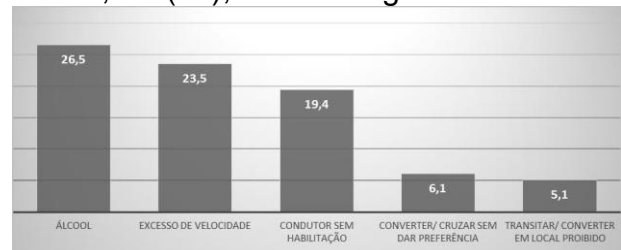


Gráfico 9. Principais fatores e condutas de risco em acidentes envolvendo condutores de motocicleta. Cuiabá, 2015. Fonte: Comissão de Coleta, Análise de Dados e Gestão da Informação de Acidentes de Trânsito

Para os condutores de carro os fatores que mais contribuíram para as mortes foram: velocidade excessiva em 27,5% (27), álcool em 16,3% (16) e transitar ou converter em local proibido em 8,2% (8), conforme gráfico 10:

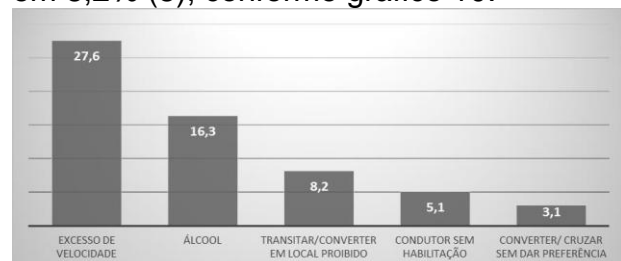


Gráfico 10. Principais fatores e condutas de risco em acidentes de trânsito envolvendo condutores de carro, Cuiabá 2015. Fonte: Comissão de Coleta, Análise de Dados e Gestão da Informação de Acidentes de Trânsito

A presença de álcool foi identificada em 33,7% (33) das vítimas

Boletim Epidemiológico

Vigilância dos Acidentes de Trânsito

fatais. Destes, 23,5% (23) eram condutores de motocicleta, 6,1% (06) condutores de carro, 1% (01) pedestres e 3,1 % (03) passageiros, destes, dois (02) eram passageiros de carro e um (01) de moto.

Identificamos que quase a metade dos acidentes 44,4% (40/90) tiveram associação de álcool e direção. Ao agruparmos as vítimas fatais e usuários contributivos (42/98) observamos que, 59,5% (25) são condutores de motocicleta, 30,9% (13) condutores de carro, 7,1% (03) passageiros e 2,3% (01) pedestre:

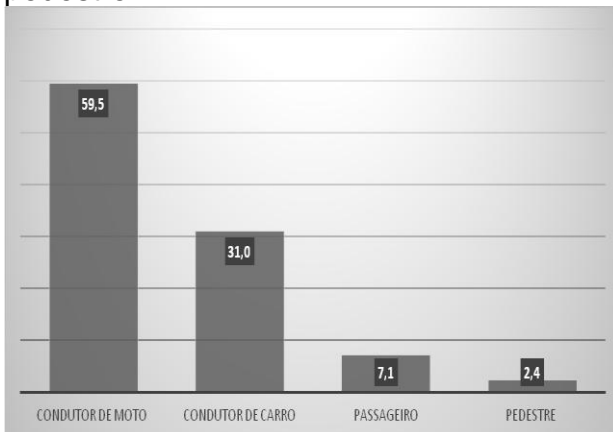


Gráfico 12. Distribuição de acidentes de trânsito fatais envolvendo Álcool, segundo tipo de vítima. Cuiabá, 2015. Fonte: Comissão de Coleta, Análise de Dados e Gestão da Informação de Acidentes de Trânsito

Em relação à conduta de risco dirigir sem CNH, identificamos que 25,5% (25) dos acidentes, uma das partes envolvidas não tinha permissão para dirigir. Destes, 84,0% (21) conduziam motocicletas e 16,0% (04) carros, conforme observamos em gráfico abaixo:

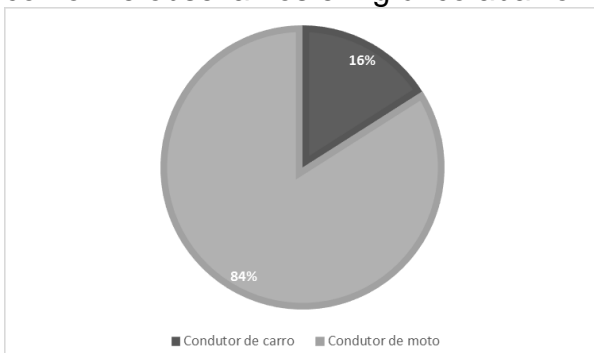


Gráfico 13. Distribuição de acidentes de trânsito fatais sem Carteira Nacional de Habilitação, segundo tipo de condutor.

Cuiabá, 2015. Fonte: Comissão de Coleta, Análise de Dados e Gestão da Informação de Acidentes de Trânsito

5. Considerações finais

A análise dos dados com abordagem interdisciplinar nos permitiu conhecer os principais fatores e condutas de risco que contribuíram para os acidentes e o perfil destas vítimas.

No município de Cuiabá, em 2015, os principais fatores e condutas de riscos identificados foram: conduzir em velocidade excessiva, sob efeito de álcool e sem permissão para dirigir (CNH). Destacamos que este resultado reforça a necessidade de realizar medidas mais eficazes para a redução dos acidentes relacionados a esses fatores.

Estes resultados, demonstram a necessidade de intervenções intersetoriais voltadas principalmente para a fiscalização como estratégia para redução dos acidentes fatais de trânsito. Contudo, salientamos que medidas educativas também são necessárias, sejam a curto, médio e longo prazo, com objetivo de promoverem mudanças de comportamentos dos usuários nas vias.

Com a implantação do PVT observamos alguns avanços, como a qualificação das informações de acidentes de trânsito e a formação de parcerias intersetoriais para a integração dos dados.

A integração dessas informações é essencial para auxiliar na determinação da causalidade e subsidiar a tomada de decisão e intervenções nas áreas do planejamento, gestão, vigilância e assistência nos diferentes setores envolvidos, bem como subsidiar o monitoramento e avaliação das intervenções propostas.

Expediente

Emanuel Pinheiro
Prefeito Municipal



Boletim Epidemiológico

Vigilância dos Acidentes de Trânsito

Elizeth Lúcia de Araújo

Secretária Municipal de Saúde

Benedito Oscar Fernandes de Campos

Diretoria de Vigilância em Saúde

Clotildes Pinho da Costa

Coordenadoria de Vigilância a Doenças e Agravos

Josiane Maximiano de Jesus Rodrigues

Gerente de Vigilância a Doenças e Agravos

Comissão de Coleta, Análise de Dados e Gestão da Informação:

Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde (SMS/CUIABÁ)

Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (SEMOB/CUIABÁ)

Delegacia Especializada em Delitos de Trânsito (SESP/ PJC/ DELETRAN/MT)

Gerência de Perícias em Crimes de Trânsito (SESP/POLITEC/MT)

Gerência de Perícia de Laboratório Forense (SESP/POLITEC/MT)

Coordenadoria de Medicina Legal (SESP/POLITEC/MT)

Batalhão de Polícia Militar de Trânsito (SESP/BPTRAN/MT)

Departamento Estadual de Trânsito de Mato Grosso (SESP/DETRAN/MT)

*** Comissão de Coleta, Análise de Dados e Gestão da Informação Equipe Técnica:**

André Grzybowski Albano Silva

Adriana Marinho de Alcântara Louzada

Bernardina Costa de Arruda

Bruno Bartolomei

Carlos Manoel Marinho Sanches

Christin A. Cabral

Claudia Mendes Boiça

Dionísio José Bochesi Andreoni

Esmeralda Martos

Ewerton Ferreira Barros

Jefferson Dias Chaves

Kátia Regina Borges

Kelly Cristina Teixeira Brandão

Michell Diniz

Moacyr Tortorelli

Nábila Veluska de S. Moura

Rafael J. dos Santos Vieira

Rodrigo da Silva Gomes

Romildo Souza Grota Junior

Colaboradores

Karla Lindorfer Livi

Instituições parceiras

SEMOB

DELETRAN

POLITEC

BPTRAN

DETRAN